



Informativo

Programa de Comunicação Social Regional dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas

Aracaju (SE), junho de 2015 - ANO 9 Nº 2



A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

Loteamento Lauro Rocha e Assentamento Sete Brejos têm seus projetos de compensação finalizados



Visão frontal do Centro Comunitário de Lauro Rocha, em São Cristóvão



Fábrica de polpa de frutas de Sete Brejos

Duas comunidades da área de abrangência do PEAC tiveram projetos de compensação finalizados nesse primeiro semestre. Em janeiro, o Loteamento Lauro Rocha, situado próximo à sede de São Cristóvão, recebeu o centro comunitário que servirá de sede para a associação local. Além do centro, também foram entregues certificados de cursos de capacitação em associativismo e cooperativismo e informática básica.

A nova sede da associação é composta por infocentro, banheiros feminino, masculino e para deficientes, biblioteca, sala para a diretoria, cozinha e salão de eventos, e segue o padrão arquitetônico da maioria dos centros construídos pelo PEAC. Presidente da associação, Elenaldo Santos considera a obra de grande importância para o desenvolvimento da comunidade. "Este centro comunitário é a prova de uma luta e de que não podemos esperar somente pelo poder público", enfatizou a liderança.



Ricardo Ventura foi um dos que concluíram a capacitação em Lauro Rocha



Jovens que se capacitaram em Lauro Rocha

Já os cursos ministrados totalizaram 24 horas (Associativismo e Cooperativismo) e 40 horas (Informática Básica). De acordo com o ex-conselheiro do PEAC e morador de Lauro Rocha, Ricardo Ventura, o centro incentiva a busca por mais melhorias para a comunidade, que existe há 30 anos e possui cerca de 200 famílias. "Queremos fechar parcerias para trazer cursos. Pessoas da comunidade vão também utilizar o espaço para oferecer reforço escolar", informou.

Sete Brejos

Localizada em Indiaroba, a comunidade de Sete Brejos já é uma referência pela sua capacidade de mobilização e organização interna. É também conhecida por abrigar o centro comunitário regional que atende os municípios da Região Sul do PEAC. Agora, ganha mais uma marca: a reestruturação da fábrica de polpa de frutas, realizada como demanda de compensação do programa.

Com capacidade para processar até 1500kg de fruta por dia, a obra vai beneficiar as 90 famílias que vivem no assentamento. Segundo o



Equipamentos da fábrica de polpa podem processar até 1500 kg de fruta por dia

representante da comunidade e ex-conselheiro do PEAC, Marcos Paulo dos Santos, serão processadas na fábrica 12 frutas típicas, quatro das quais são plantadas, sendo o restante das áreas de extrativismo, a exemplo do jenipapo, mangaba, goiaba, tamarindo e manga. "Mas o nosso objetivo é trazer frutas de outras regiões, a exemplo do açaí. Já acertamos com a cidade de Boquim para voltar carregado de frutas que eles têm por lá. Quase toda a mangaba do sul está acertada para a gente moer aqui", informou.

A comunidade já desenvolveu uma marca para o produto e aguarda finalização de trâmites formais para que possa entregar o produto ao mercado. A comercialização será feita pela Cooperativa de Produção, Comercialização e Prestação de Serviços dos Agricultores Familiares de Indiaroba e Região (Cooperafir), que já vende a fruta para sete prefeituras e também para o estado de Sergipe. Com um produto mais elaborado na cadeia produtiva, será possível direcionar melhor a venda.



Conselheiro do PEAC por Indiaroba entrega certificado em Sete Brejos



Maria Batista (Nininha) e Marcos Paulo, lideranças de Sete Brejos, durante solenidade de entrega da fábrica e conclusão dos cursos



Participação dos jovens

Na visão das lideranças, um dos grandes ganhos desse projeto foi o envolvimento dos jovens da comunidade. Em seu discurso durante a inauguração, a presidente da associação local, Maria Batista (Nininha) fez questão de destacar este aspecto. "Quero agradecer aos assentados, aos filhos dos assentados, que sabem que isso aqui não é de 'Maria Batista' e sim de toda a Região Sul. Nós viemos da luta, da roça, nós plantamos

a semente lá atrás e tenho certeza que cada jovem pode continuar com esse trabalho", salientou Nininha.

Uma parte do grupo de jovens já está trabalhando diretamente na produção, com acompanhamento das pessoas que compõem o grupo gestor. Alguns deles já foram inseridos na direção da cooperativa para que, futuramente, possam assumir a condução do trabalho como um todo. "Nosso maior ganho foi trazer os jovens para participar desse pro-

cesso. Trinta já foram capacitados. Isso prova que é possível dar uma remuneração justa aos filhos dos agricultores que por muitos anos vinham sendo sacrificados, vendendo sua produção a atravessadores", concluiu Marcos Paulo.

Ambas as solenidades de inauguração contaram com ampla participação de moradores das comunidades atendidas, do Conselho Gestor do PEAC, da Petrobras e da Sociedade Semear, coexecutiva do projeto.

Conselheiros formam comissão para discussão de problemas da gestão ambiental e pesqueira com órgãos de governo

Algumas comunidades também passaram a contar com assessoria técnica solicitada pelos conselheiros



Conversa com representante do Ministério da Pesca e Aquicultura



Representante da Adema, órgão ambiental do Estado de Sergipe, esclarece dúvidas dos conselheiros

Atendendo a uma demanda levantada por delegados e conselheiros durante o último Encontro do PEAC, representantes da Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura em Sergipe e da Adema – Administração Estadual do Meio Ambiente de Sergipe compareceram à reunião ordinária do Conselho ocorrida no mês de março. As conversas estiveram voltadas para a relação entre esses dois órgãos e a atividade pesqueira, o esclarecimento de dúvidas e a comunicação de denúncias ambientais que impactam os pescadores e marisqueiras.

Entre as principais questões levantadas estavam o licenciamento ambiental dos viveiros de camarão, a construção de condomínios e o consequente fechamento do acesso a praias, além de problemas quanto à segurança nos mangues. Um importante encaminhamento surgido dessa interação foi a formação de uma comissão para discutir os principais problemas que atingem a categoria.

De acordo com o representante da Superintendência de Pesca e Aquicultura, Jean Paolo da Costa Melo, a pesca no passado passou por momento de crise profunda, mas melhorias estão acontecendo por meio de políticas do governo federal. "Estamos à disposição do conselho para retornar na próxima reunião". Já a representante da Adema, Rogéria Araújo, admitiu que, conhecendo melhor os problemas levantados pelos conselheiros, condicionantes específicas poderão vir a fazer parte das licenças para fazendas de carcinicultura, a exemplo da exigência de manutenção do acesso para pescadores às áreas de manguezal.

Assessoria técnica

As associações das comunidades de Farolândia (Aracaju), Brejão dos Negros (Brejo Grande), Tigre (Pacatuba) e Siribinha (Conde/BA) passaram a ser assessoradas, desde o mês de abril, pela equipe técnica que acompanha as atividades de mitigação junto ao Conselho

Gestor do PEAC.

O trabalho parte de uma discussão junto aos associados para levantar os principais problemas de gestão e, a partir daí, traçar os caminhos para possíveis soluções. Entre alguns dos problemas já levantados, estão: a regularidade das documentações e a falta de orientação para elaboração de projetos e para uma melhor divisão de tarefas.

De acordo com a presidente da Associação dos Moradores, Amigos e Pescadores de Siribinha – AMAPS, a conselheira Elisângela Silva dos Santos (Lia), que teve reuniões realizadas nos dias 10 e 22 de abril, "a importância dessa assessoria é que cada membro da diretoria vai tomar conhecimento do seu papel". Ela ressalta ainda que os associados serão instigados a atuar mais e ajudar a resolver os problemas da comunidade. "Acredito que a assessoria venha fortalecer a união da equipe e que será muito produtivo para nós", opinou Lia.

Petrobras realizou intensa atividade de limpeza de praia no litoral sul de Sergipe

O trabalho foi resultante de um vazamento de óleo em duto que interliga duas plataformas da Petrobras



Embarcação realiza dispersão mecânica de óleo no mar



Formação de barreira próximo à foz do rio Real teve caráter preventivo para impedir passagem de óleo para o estuário



Equipes do IBAMA monitoraram o trabalho de limpeza de praias até que todos os resíduos fossem recolhidos



A limpeza de praia foi intensa durante a emergência e chegou a envolver 170 agentes ambientais atuando ao mesmo tempo

No dia 23 de abril foi identificado um vazamento num duto que interliga as plataformas PCM-5 e PCM-6, no campo de Camorim, localizado no litoral de Aracaju, a aproximadamente 10 km da costa. O volume vazado atingiu 7 metros cúbicos de óleo. O vazamento foi interrompido no mesmo dia e a estrutura organizacional de resposta a emergências foi acionada para as ações de combate à poluição.

O óleo foi recolhido em sua quase totalidade pelas embarcações dedicadas, sendo o restante dispersado por embarcações de apoio. Nos dias que se seguiram ao incidente, partículas de óleo chegaram à costa sul de Sergipe, tendo atingido da praia do Abaís, em Itaporanga D' Ajuda, à praia do Saco, em Estância, além das localidades Mangue Seco e Costa Azul, em Jandaíra (BA). A atividade de limpeza de praia foi realizada entre os dias 24 e 30 de abril por equipes de agentes ambientais até que se eliminassem os resíduos de óleo.

Durante esse período, agentes de relacionamento comunitário da Petrobras permaneceram nas praias informando a banhistas e demais frequentadores quanto à ocorrência, não tendo sido registrados prejuízos aos estabelecimentos da região.

O IBAMA monitorou, durante todo o período de operações, as ações adotadas, tanto em campo (com realização de sobrevoos para verificação da existência de óleo e atividade de limpeza de praias) quanto na sala de co-



Uma equipe de relacionamento com as comunidades percorreu toda a extensão de praias atingidas para informar sobre a ocorrência de óleo no local



Abordagem a pescadores na praia das Dunas, no município de Estância

mando do incidente, onde pôde acompanhar, juntamente com lideranças da Petrobras, o andamento das respostas e determinar ações específicas, a exemplo do monitoramento da

fauna e da qualidade da água. Outros órgãos, como a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) e a Marinha do Brasil também foram informados e acompanharam as respostas, seja por meio de documentos, seja presencialmente.

Os estuários dos rios não foram atingidos pelo óleo. Com relação à fauna, houve registro de contaminação em aves marinhas conhecidas como "maçaricos" quando do seu contato com as praias afetadas. Segundo os técnicos do Centro de Reabilitação de Animais Marinhos, do Rio Grande do Sul, que vieram a Sergipe, o índice de contaminação – de cerca de 5% do corpo das aves avistadas com óleo – não resultou em maiores consequências para a saúde e comportamento das aves, sendo desnecessária a sua captura para ações de reabilitação.

A Petrobras constituiu comissão para apurar as causas do vazamento. Não foram registrados incidentes com relação às pessoas envolvidas nas operações. Com base nas diretrizes do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), o IBAMA considerou o derramamento de óleo de pequeno porte e lavrou multa de R\$2,5 milhões à Petrobras.

Treinamentos

No ano de 2014 a Petrobras seguirá cumprindo o calendário de treinamentos para proteção dos estuários dos rios que podem ser afetados por vazamentos ocorridos na Baía de Sergipe-Alagoas. Eles estão previstos no Plano de Emergência para Vazamento de Óleo - PEVO, sendo realizados pelo menos



Representantes do IBAMA também acompanharam a emergência na sala de comando do incidente

dois exercícios a cada mês.

Ao final do ano, terão sido realizados dois treinamentos em cada um dos oito rios mapeados, que se localizam entre o litoral sul

de Alagoas e o litoral norte da Bahia até o município de Camaçari. São eles: rios Coruripe, São Francisco, Sergipe, Vaza-Barris, Real, Itapicuru, Sauípe e Pojuca.



A sala de emergência onde ocorreu o comando das ações de combate à poluição foi montada na sede da Petrobras em Aracaju

Oficina de avaliação de resultados do Projeto de Caracterização Regional é realizada em Aracaju

A área de estudo do projeto está localizada na costa leste brasileira, tendo como limites o litoral sul de Alagoas e o rio Piauí-Real, entre Sergipe e Bahia



Equipe de pesquisadores e técnicos durante oficina em Aracaju



Coordenadora geral do projeto Maria Eulália Carneiro, do Cenpes

O Projeto de Caracterização Regional (PCR) é uma das condicionantes exigidas pelo Ibama para o licenciamento de operações da Petrobras na Baía de Sergipe-Alagoas, recebendo aqui a denominação Marseal. O projeto prevê a realização de oficinas de trabalho envolvendo a Petrobras e a comunidade científica para acompanhamento dos resultados preliminares e finais. A última delas foi realizada em Aracaju no mês de abril, e contou com a presença de mais de 80 pessoas. Foram apresentados os dados da primeira campanha de água e de sedimento do talude de Sergipe e sul de Alagoas.

O objetivo principal do projeto é o reconhecimento das características gerais da área da baía, e está pautado na avaliação de informações já existentes e na coleta de novos dados físicos, químicos, biológicos e geológicos para melhorar o conhecimento da plataforma con-



Analista ambiental Daniel Moreira, do Cenpes

tinental e talude da baía.

O objetivo das oficinas é promover a integração dos pesquisadores e o alinhamento das análises e técnicas de avaliação dos resultados, sendo feitos ajustes para a obtenção dos re-

sultados finais. "É um aprendizado para todos, inclusive para os alunos das universidades envolvidas", opinou Cristiano Parente, que é coordenador do Comitê Gestor do Projeto Marseal.

O Marseal reúne pesquisadores da Petrobras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (Fapese).

A coleta de dados contempla a região mais próxima da costa, localizada na foz dos principais rios (São Francisco, Sergipe, Vaza-Barris e Piauí-Real); a plataforma continental e o talude. Nesses ambientes serão caracterizada as múltiplas feições e os habitats do fundo marinho, como os sedimentos lamosos, arenosos e biotróficos, bancos de algas calcáreas e corais e os cânions do São Francisco e Japarutupa.

Comunidades de Pirambu realizam ações de divulgação do Observatório Social dos Royalties

A proposta do Observatório é fomentar a discussão qualificada sobre royalties da produção de petróleo



Elaboração do Jornal-Zine e distribuição durante feira no município de Pirambu



Reunião com grupo de trabalho do Observatório

Executado como projeto do PEAC, o Observatório Social dos Royalties tem, desde o final de janeiro, um grupo de trabalho constituído por representantes das 10 comunidades participantes do projeto, desenvolvido como piloto no município de Pirambu. O grupo tem a finalidade de promover a discussão sobre a distribuição e aplicação dos recursos dos royalties provenientes da produção de petróleo e gás.

As atividades do grupo incluem trabalhos formativos e, principalmente, a criação e divulgação de informações sobre a temática para

os moradores. Uma das primeiras atividades realizadas pelo grupo ocorreu durante o Sarrau Cultural ocorrido em 27 de março, evento que reúne famílias e jovens de Pirambu e que acontece mensalmente. A iniciativa partiu do grupo de 15 moradores que compõem o grupo de trabalho com o objetivo de despertar a população para a importância dos royalties e mobilizá-los para a discussão.

Além da peça, o grupo de trabalho vem trabalhando na criação de outras formas de divulgação. Sempre sob a orientação da equipe

técnica do projeto, o grupo criou e distribuiu o Jornal-Zine, impresso elaborado a partir de imagens, textos de cordel e recortes de jornais e revistas. A primeira edição foi distribuída no dia 22 de abril em duas escolas do município e uma segunda edição já está programada.

Na segunda quinzena de maio, foi a vez da rádio-feira, que ocorreu na feira central de Pirambu. A atividade teve como base o diálogo com os feirantes e frequentadores e se deu a partir de entrevistas, conversas e distribuição da segunda edição do Jornal-Zine.

Marisqueiras seguem realizando atividades preparatórias para o II Encontro Inter-Regional

O evento será realizado em outubro como atividade do projeto Fortalecimento da Organização de Base das Marisqueiras, executado dentro do PEAC



Reunião formativa das marisqueiras

A comissão que prepara o II Encontro Inter-Regional das Marisqueiras tem intensificado as atividades para a preparação do evento. Em abril ocorreu a quarta reunião formativa com representantes das comunidades de Porto do Mato e Muculanduba (Estância), Apicum (São Cristóvão) e Pedra Furada (Santa Luzia do Itanhi).

A atividade foi voltada para discussões sobre a programação do encontro, a logística do evento e a mobilização das participantes. As marisqueiras também discutiram a elaboração da bandeira do movimento estadual da categoria, que seguirá sendo debatida dentro da comissão.

O II Encontro Inter-Regional das Marisqueiras será realizado em outubro, em local a ser confirmado, e deverá reunir cerca de 100 mulheres. O evento é parte de uma estratégia de



Comissão do encontro com equipe técnica do projeto de Fortalecimento da Organização de Base das Marisqueiras

envolvimento dos grupos de mulheres marisqueiras da área de abrangência do PEAC. O principal objetivo do Encontro é potencializar os processos formativos desenvolvidos junto aos grupos de marisqueiras para o fortalecimento político-organizativo desse segmento.

Projeto

Além das atividades voltadas para o encontro, o projeto de Fortalecimento da Organiza-

ção de Base das Marisqueiras continuará até o final do ano com as reuniões devolutivas dos dados do Diagnóstico de Vulnerabilidade de Grupos de Marisqueiras para as comunidades de Carapitanga (Brejo Grande); Rita Cacete (São Cristóvão); Pontal e Terra Caída (Indiaroba); Rua da Palha e Pedra Furada (Santa Luzia do Itanhi); Praia do Saco (Estância), completando assim as 12 comunidades pesquisadas.

Duas sondas de perfuração prosseguem atividade na Bacia de Sergipe-Alagoas

Estão previstas intervenções em poços de águas profundas até o mês de agosto de 2015

A perfuração nos blocos marítimos de águas profundas, que ocorre no litoral norte de Sergipe, segue ocorrendo com a presença de duas plataformas, sendo um navio-sonda (de denominação NS-31) e uma unidade semisubmersível (chamada SS-75). As atividades ocorrem a distâncias que variam entre 64km e 99km da costa, tendo como referência a cidade de Aracaju.

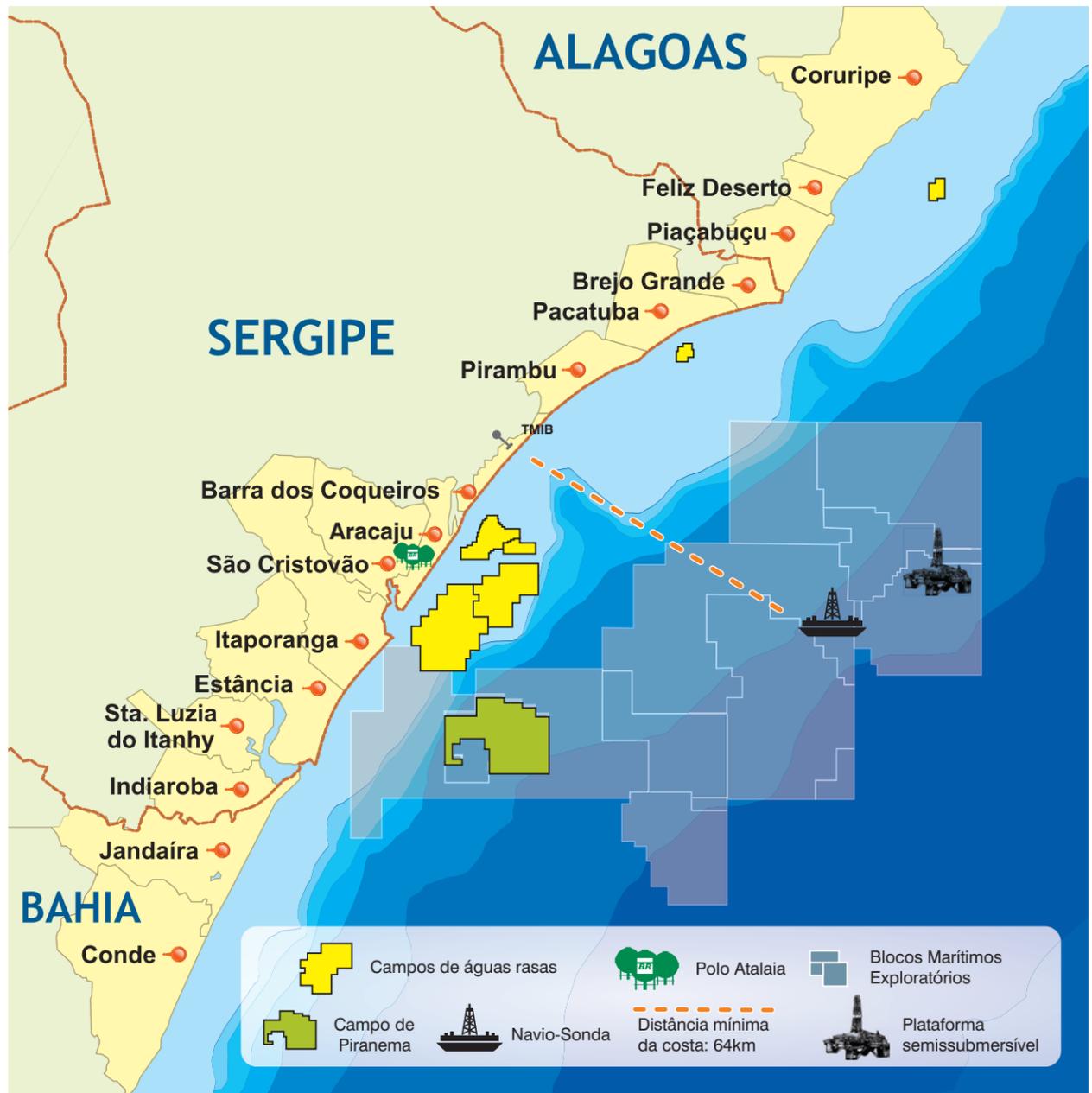
Os poços estão localizados numa lâmina d'água que varia de 2.135 a 2.470 metros. A profundidade dos poços poderá chegar até 5.430 metros. A maior profundidade alcançada na mesma área foi de 6.060 metros, que representou um novo recorde para esse tipo de empreendimento na costa brasileira.

O navio-sonda NS-31 permanecerá na costa até o mês de julho, enquanto a plataforma SS-75 concluirá suas atividades em agosto.

A atividade de perfuração dos poços é parte do projeto exploratório do Polígono de Águas Profundas da Bacia de Sergipe-Alagoas, que passa por um momento de avaliação das descobertas que vêm sendo realizadas desde o ano de 2010.

Novos blocos exploratórios

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - ANP vai realizar em 7 de outubro deste ano a 13ª rodada para licitação de áreas exploratórias. Na Bacia de Sergipe-Alagoas serão leiloados 10 novos blocos marítimos, todos com boa expectativa de sucesso diante dos atuais resultados exploratórios na área.



TELEFONES ÚTEIS

Telefones 0800 da Petrobras (Ligação gratuita)

Se estiver em Sergipe ou Bahia
0800 079 3434

Se estiver em Alagoas
0800 082 3434

Escritórios da Petrobras em Aracaju

(79) 3212 2356
ou
(79) 3212 2254

Email: launseal@petrobras.com.br

Linha verde IBAMA (Ligação gratuita)

Central de atendimento
0800 61 8080

Informativo dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe/Alagoas é uma publicação do Programa de Comunicação Social Regional, medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Luiz Robério Silva Ramos - gerente geral da Unidade de Operações de Exploração e Produção de Sergipe e Alagoas; Luiz Roberto Dantas de Santana - gerente de Comunicação e Segurança de Informações; Ricardo Leal Costa Santos - responsável pela publicação - CONRERP 309 (7ª Região); Lucas Brito Miranda - editoração eletrônica; Alcione Martins e Janete Cahet - jornalistas colaboradoras; Fotografias - acervo Petrobras, Bénette Cruz, Janet Cahet, Alcione Martins; Endereço: Rua Acre, 2504, Bloco B, Bairro América, Aracaju/SE, CEP 49.080-010, Fone (79) 3212-2254, Email: launseal@petrobras.com.br; Tiragem: 7.000 exemplares.